

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sabrina Leite de Souza¹
Maria Karoline Santos Lima²
Arthur Michel Santos de Souza³
Nayara Thayse de Sousa Oliveira⁴

RESUMO

O envelhecimento, habitualmente está relacionado ao fim do ciclo de vitalidade, onde há uma grande proximidade com a morte. Quando associado a CP (cuidados paliativos) há uma redução na perspectiva de valorização da vida, gerando assim sofrimento tanto para o idoso como para os familiares. A assistência de Enfermagem no processo de eminência de vida, torna-se essencial quando relacionado ao paciente em CP, pois o enfermeiro que auxilia na recuperação da saúde de seus pacientes, agora precisa ressignificar seus cuidados e condutas, para a valorização da vida, compreendendo o fim. Sendo assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com manuscritos indexados a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), e o SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com auxílio dos Descritores de Saúde e com uso do operador *booleano* AND interligado “Cuidados paliativos” e “Saúde do idoso”, a bases de dados eletrônicas utilizadas para esta pesquisa. Com isso, foram selecionados 19 artigos, nos idiomas português e inglês, em um corte temporal de 2010 a 2023, que tratam diretamente da temática proposta. Foi observado um maior sofrimento do paciente quando não há um profissional enfermeiro com uma percepção holística e singular para compreender a angústia dos familiares e principalmente do idoso de forma que possa ajudar a tornar o processo menos doloroso. Isto posto, observa-se então a necessidade da assistência de Enfermagem no percurso de terminalidade de vida, valorizando a mesma, ajudando o idoso a reconhecer o seu papel de protagonista da sua história e trazendo maior conforto na finitude da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Idoso, Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o envelhecimento da população brasileira, vem crescendo numa grande escala, isso ocorre devido á maior expectativa de vida da população idosa. Em uma pesquisa realizada no ano de 2010, pelo IBGE, estima-se que a participação relativa dos idosos era de 5,9% em 2000 e chegou a ser de 7,4% em 2010, evidenciando assim, o crescente aumento populacional. Tal aumento na transição demográfica ocorre devido a melhoria na qualidade de vida do idoso, aspectos econômicos, sociais, políticos e entre outras influências (Villegas *et al.*, 2022).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA - leitesabrina708@gmail.com;

² Mestranda em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba – UPE/UEPB, mklimal819@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário – UNIFACISA, arthur.michel07@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário – UNIFACISA, nayara_thayse@outlook.com

É importante compreender que, existe uma maior vulnerabilidade de adoecimento voltado para o grupo de pessoas idosas, uma vez que devido ao processo natural do envelhecimento eles estão mais suscetíveis a contrair doenças crônicas e doenças infectocontagiosas, isso ocorre devido a menor resistência do sistema imunobiológico e delibitação da condições fisiológicas (Oliveira *et al.*, 2020).

Sendo assim, com o aumento da expectativa de vida, maior são os casos de idosos com doenças que reduzem a essa perspectiva, tornando assim essencial a necessidade dos cuidados paliativos (CP). Um das Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) são as neoplasias que, em sua maioria, são doenças crônicas, progressivas e incuráveis que acometem a esta população, e que são as maiores causas da mortalidade brasileira (Fechine, 2012).

O índice de pessoas que morrem anualmente devido a ausência dos CP, chega a ser cerca de 2,5 milhões no mundo, o que torna uma lacuna na assistência de saúde prestada ao paciente em que encontrasse em sua finitude de vida, em meio a vulnerabilidade e a necessidade de cuidados (Félix, 2013).

Nos cuidados paliativos, obstante a qualquer patologia de base, o principal objetivo é ofertar os cuidados necessário, não com o foco na cura da patologia do paciente, mas sim, ofertar a ele o alívio da dor e do sofrimento, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida em seu estado de terminalidade (Villegas *et al.*, 2022).

Sendo assim, quando relacionado ao paciente idoso, que apresenta uma patologia crônica incurável associada, o papel da equipe Enfermagem tornassem indispensável no desenvolvimento dos CP, uma vez que o mesmo tornasse essenciais no gerenciamento de algumas condutas (Villegas *et al.*, 2022).

A equipe de Enfermagem, além de ser responsável por realizar a avaliação continua, tornasse também um suporte emocional tanto para o paciente quanto para seus familiares, uma vez que devido a ser a equipe que mais estar próximo ao paciente, acaba criando um ambiente acolhedor, estabelecendo assim uma relação de afeto, confiança e respeito (Oliveira *et al.*, 2020).

Isto posto, o processo de qualidade de vida do idoso e morte, são questões que precisam ser pautadas entre os profissionais de saúde, uma vez que alguns novos desafios são enfrentados comumente a esta nova perspectiva. Proporcionar um envelhecimento saudável a população demanda políticas públicas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) para poder fomentar - se um ambiente propício devidamente efetivo em prol de sua qualidade de vida (Polaro, 2013).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade da assistência de enfermagem ofertada ao idoso em cuidados paliativos, visando uma melhoria na assistência e

na qualidade de vida ofertada ao paciente e ao familiar de forma simultânea durante todo o percurso de terminalidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção desta pesquisa foi a revisão integrativa, onde tal escolha permite uma coleta de dados de forma organizada, objetiva e relevante, que dispensa a avaliação do Comitê de Ética e pesquisa devido a grande quantidade de dados já publicados na literatura.

Foi escolhido como tema da pesquisa: A assistência de Enfermagem ao em Idoso em cuidados paliativos, devido a sua grande relevância na área assistencial de saúde, com intuito de formentar-se ainda mais a base de pesquisa científica sobre o tema escolhido.

Para a organização da coleta para a pesquisa, foram utilizadas algumas etapas para a construção, sendo elas, 1) Definição do tema e problema; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Seleção dos artigos para compor a amostra; 4) Organização do fluxograma explicando como se deu toda a coleta dos estudos e amostra final, selecionados em forma de fluxograma; 5) Organização do material e discussão.

Para a elaboração da pesquisa foi utilizado os manuscritos indexados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com auxílio dos Descritores de Saúde (DeCS) e com uso do operador *booleano* AND interligado “Cuidados paliativos” e “Saúde do idoso”.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos com tema referentes a temática escolhida, que estivessem disponíveis nas bases de dados; artigos escritos em português e em inglês; leitura íntegra de artigos completos, em um corte temporal delimitado entre os anos de 2010 a 2023. Os critérios de exclusão foram leituras de título e resumo que não se encaixam na temática, teses e dissertações e artigos duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a esquematização da seleção dos artigos utilizados na pesquisa, foi elaborada uma tabela, em formato de fluxograma para detalhar todo o processo de análise de dados **Figura 1**, que contempla também o percurso da amostra final da coleta, desenvolvido no software Microsoft Office Word 2010.

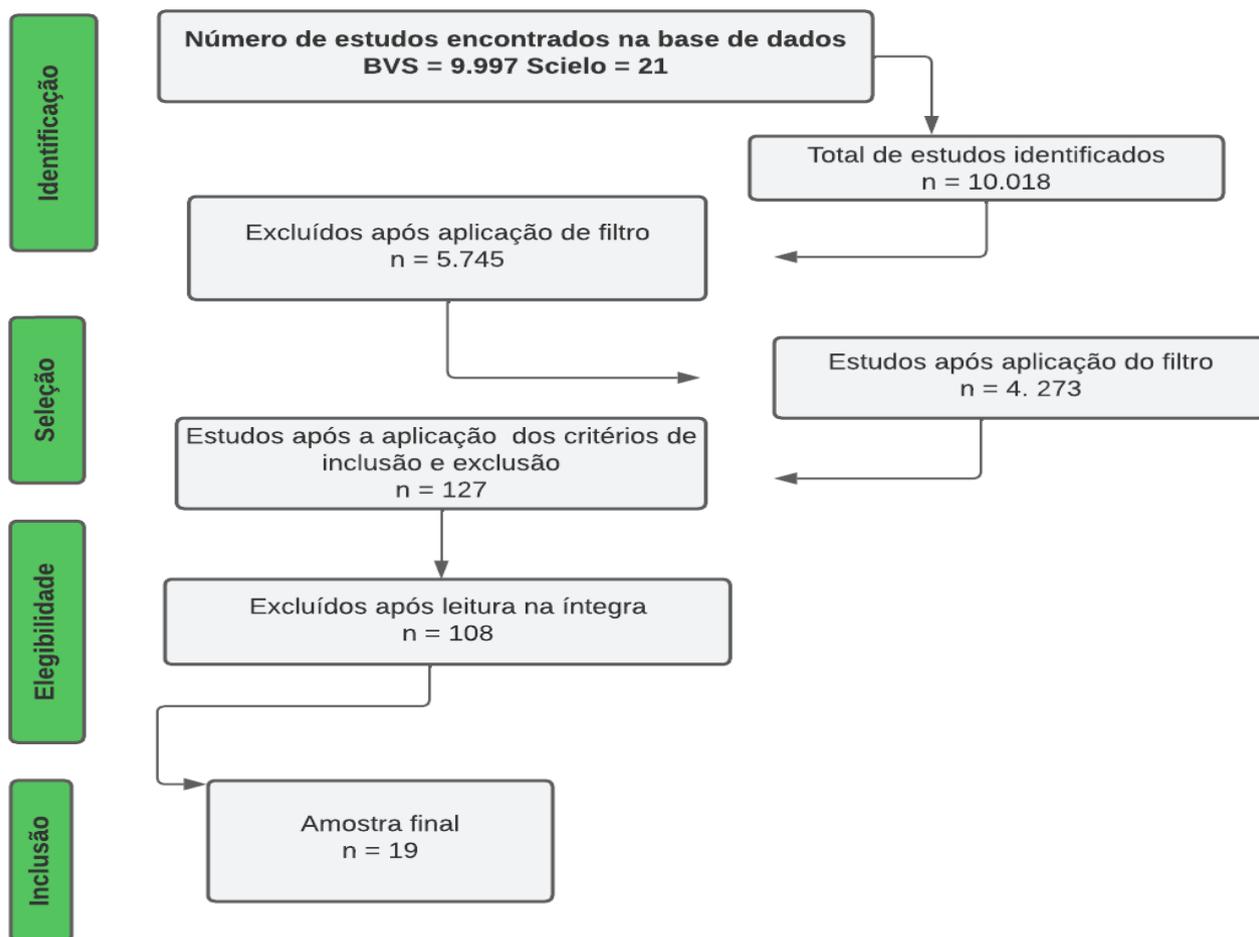


Figura 1. Fluxograma das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados BVS e SCIELO entre os anos de 2010 a 2023

Inicialmente, durante a seleção do material para a coleta, foram obtidos um total de 10.018 artigos sobre a temática escolhida, analisados no período entre 2010 a 2023. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura na íntegra permaneceram apenas 19 trabalhos que foram correspondentes e selecionados para compor a pesquisa.

Mediante a leitura dos manuscritos observa-se que melhor é a assistência quando a equipe multidisciplinar trabalha de forma holística proporcionando um suporte humanizado na fase final da vida. A harmonia e sintonia da equipe em compartilhar as informações e trabalhar em conjunto para assim compreender os objetivos a serem alcançados são primordialmente essenciais nessa fase.

Sendo assim, pensar além das práticas de execução de procedimentos técnicos e tratamentos, é fundamental para que a equipe de saúde desenvolva uma relação de empatia tanto com os pacientes quanto para os familiares, sendo importante ouvir e ser sensível às suas necessidades, valorizando as suas experiências para assim construir relações baseadas no

respeito e na dignidade para ajudá-los nesse processo de morte digna.

Durante a revisão integral do material, observa-se que quando consideramos o cuidado integral para garantimos que a assistência seja ofertada de modo holístico e humano existe maior garantia de acolhimento e atendimento eficaz durante a permanência do paciente. A importância de proporcionar apoio psicossocial para os pacientes e seus familiares mantém a autoestima do paciente e promove a atividade sendo gentil com o paciente e entendendo suas vontades sem imposição alguma.

Os cuidados paliativos dão importância a qualidade de vida dos pacientes doentes e de seus familiares, dessa forma, é essencial que os Sistemas Integrados de Saúde (SIH) desempenhem atividades para o manejo dos cuidados paliativos e a promoção dos cuidados na rede assistencial de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de Enfermagem que trabalham na área de cuidados paliativos, devem possuir conhecimentos e habilidades para prestar aos pacientes um cuidado humanizado, respeitando suas necessidades física, social e psíquica que são inerentes a qualquer os indivíduo, sendo assim fundamental para a promoção de saúde do ser humano.

Desse modo, para minimizar a dor dos pacientes graves durante a internação, os especialistas que atuam no setor de cuidados paliativos devem avaliar humanamente o tratamento e sempre se esforçar para manter sentimentos como compaixão, respeito e empatia na rotina cotidiana do hospital, compreendendo sempre o paciente e o familiar.

A enfermagem portanto, trabalha com uma abordagem multidimensional para promover cuidados diferenciados e ajudar ao paciente em todas as dimensões, para assim poder garantir o seu bem-estar e respeitar suas decisões. Entender o paciente em sua integralidade é o diferencial para a prática profissional.

Isto posto, dessa forma, fazer tal diferença nos cuidados relacionados a finitude da vida da pessoa idosa, é essencial combinar evidências da investigação e da prática clínica para refletir sobre a prática dos cuidados paliativos aos idosos e compreender a necessidade de intensificar o desenvolvimento de mais pesquisas científicas relacionado ao tema em estudo

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MMT, SILVA MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2007;41(4):668–674.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução no 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* 23 nov 2018; Edição 225, Seção 1, p. 276. [Internet]. 2018 [acessado em 27 jan. 2022]. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Cuidados paliativos e a atenção domiciliar. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de atenção domiciliar*. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. p. 79-122.

CARDOSO DH, et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(4), 1134-1141.

Carvalho, G. D. A., Acioly, C. M. C., Lima, O. B. A., Melo, V. C. et al. (2012). Abordando a espiritualidade de indivíduos em cuidados paliativos: investigação em periódicos online. In *15º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem* (pp. 1-7). Fortaleza, CE: Cofen. Recuperado de <http://docplayer.com.br/16915468-Abordando-a-espiritualidade-de-individuos-em-cuidados-paliativos-investigacao-em-periodicos-online-1.html>
» <http://docplayer.com.br/16915468-Abordando-a-espiritualidade-de-individuos-em-cuidados-paliativos-investigacao-em-periodicos-online-1.html>

Carvalho, R. T. (2018). Cuidados paliativos: conceitos e princípios. In R. T. Carvalho, M. R. B. Souza, E. M. Franck, R. T. V. Polastrini, D. Crispim, S. M. C. Jales, S. M. M. Barbosa, & S. H. B. Torres (Eds.), *Manual da residência de cuidados paliativos: Abordagem multidisciplinar* (pp. 2-10). Barueri, SP: Manole.

Creutzfeldt CJ, Robinson MT, Holloway RG. Neurologists as primary palliative care providers approaches: Communication and practice. *Neurol Clin Pract* 2016;6:40-8.
<https://doi.org/10.1212/cpj.0000000000000213>

Fechine BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Science Place* 2012;(1):106- 32. 5. Connor

Ferreira, E. C. S., Silva, S. M., Mendoza, I. Y. Q., Pereira, F. M., Soares, R. A. Q. Perception of palliative care by family caregivers of elderly patients. *Rev Enferm UFPE online*. 2021;15(2):e245029 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245029>

Félix, J. S. (s.d.). Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. São Paulo. Obtido em 20 de abril de 2013, de www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br

Ferreira, A. G. C., Silva, A. F. Construindo bases para os cuidados paliativos na atenção primária: relato de experiência do Projeto Manto. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022;17(44):2890. [https://doi.org/10.5712/rbmf17\(44\)2890](https://doi.org/10.5712/rbmf17(44)2890)

Gonçalves GMS, Mayr MP, Souza NR. Enfermería y cuidados paliativos en ancianos. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acceso en: ____]; 12(1):e202373. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5804>

Kleopa KA, Sherman M, Neal B, Romano GJ, Heiman-Patterson T. Bipapimproves survival and rate of pulmonary function decline in patients with ALS. J Neurol Sci 1999;164:82-8. [https://doi.org/10.1016/s0022-510x\(99\)00045-3](https://doi.org/10.1016/s0022-510x(99)00045-3)

Lopes de Souza PT et al. Basic human needs in intensive care. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental 2019;11(4):1011-6. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1011-1016>

Matsumoto DY. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho, RT, Parsons HÁ, eds. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2012. p.23-30-474-478.

Matsumoto DY. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho, RT, Parsons HÁ, eds. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2012. p.23-30-474-478.

Melo, Moraes, Medeiros, Lima, Bonfim, & Martins (2021). O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista da SPAGESP, 22(2), 5-18

Melo, Moraes, Medeiros, Lima, Bonfim, & Martins (2021). O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista da SPAGESP, 22(2), 5-18

Oliveira LM, Almeida ML, Silva CP, Rosa DO, Gomes NP, Pedreira LC. Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. Enferm Foco. 2021;12(2):393-9.

Porciúncula ERCC, Silva CG. Análise da qualidade de vida de profissionais que atuam na atenção domiciliar. 2021 jan/dez; 13:483-489. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9244>

POLARO, Sandra Helena Isse; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria. Construindo o fazer gerontológico pelas enfermeiras das Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 47, n. 1, p.160-167, fev.2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342013000100020>.

Santos LCF, Silva SM, Silva AE, Mendoza IYQ, Pereira FM, Soares RAQ Spirituality in the face of terminality DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49853>

Silva FR, Pereira RA, Souza AC, Gimenes FR, Simino GP, Dessote CA, et al. Construção e validação de cartilha para cuidados paliativos domiciliares após alta hospitalar. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE028112.

SR, Bermedo MCS. Global Atlas of palliative care at the end of life. <http://www.thewhpc.org/resources/globalatlas-on-end-of-life-care> 6. Ohio Health Hospice, Columbus. Vamos falar de Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). <https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>



Viegas AC, Farias CR, Arrieira ICO, Pinto RO, Maagh SB, Fernandes VP. Cuidado paliativo de pacientes com condições crônicas durante a pandemia Coronavírus 2019. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e201040